



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF

CAMILLA DA SILVA SAMPAIO

**MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

BRASÍLIA  
2023

CAMILLA DA SILVA SAMPAIO

## **MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação Física da UnB, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Noriberto Barbosa da Silva

BRASÍLIA  
2023

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CAMILLA DA SILVA SAMPAIO

**MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília como requisito básico para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Noriberto Barbosa da Silva

---

Prof. Dr. Daniel Cantanhede Behmoiras

**BRASÍLIA  
2023**

Dedico esse trabalho a todos que me deram forças para nunca desistir, em tempos difíceis que foram esses últimos anos, obrigada por nunca desistirem do meu sucesso. Obrigada a todos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente às minhas irmãs, Karine da Silva Sampaio e Karoliny da Silva Sampaio por sempre estarem me dando forças nessa caminhada, que foi muito difícil. Obrigada por sempre estarem dispostas a me ouvir e por sempre me darem suporte para qualquer problema.

Agradeço minha mãe, que sempre lutou para que eu pudesse ter oportunidade de estudar e chegar até aqui e ser o seu orgulho, como a primeira da família formada na Universidade de Brasília.

Agradeço ao meu pai.

Agradeço minha amiga Karla Beatriz, por ser o motivo de minhas risadas na FEF, sem você a caminhada seria muito mais difícil. Obrigada Karla, por me ajudar desde o início e até hoje.

Quero agradecer meu amigo de infância Jefferson Amorim, que sem ele não iria conseguir fazer meus trabalhos no computador, obrigada por sempre me ajudar.

## RESUMO

O desinteresse nas aulas de Educação Física vem se aparentando aos longos dos anos, sendo de total relevância trazer estudos científicos acerca do tema. Nesse trabalho de conclusão de curso, tem como objetivo de identificar quais fatores influenciam os alunos a não participarem das aulas de educação física. Outros objetivos foram investigar quais são os fatores intrínsecos e extrínsecos que implicam na desmotivação, analisar se os recursos pedagógicos implicam na desmotivação nas aulas de educação física, identificar as metodologias aplicadas pelo docente e investigar possíveis desinteresses pelos alunos nas aulas de educação física. Analisando quais são as metodologias dos professores, fatores intrínsecos e extrínsecos, recursos pedagógicos e qual o cenário da Educação Física. Para este estudo foi analisado dados de alunos do ensino médio, sendo 500 alunos entre 15 e 18 anos. Os resultados obtidos na amostra mostram o quanto o meio extrínseco interfere no interesse dos alunos em participarem das aulas de educação física, as meninas são as mais prejudicadas no ensino-aprendizagem.

**Palavras-Chave:** educação física; ensino médio; desinteresse; professor de educação física.

## **ABSTRACT**

The disinterest in physical education classes has been appearing over the years, being of total relevance to bring scientific studies on the subject. In this course completion work, aims to identify what factors influence students not to participate in physical education classes. Other objectives were to investigate what are the intrinsic and extrinsic factors that imply demotivation, analyze whether pedagogical resources imply demotivation in physical education classes, identify the methodologies applied by the teacher and investigate possible disinterest by students in physical education classes. Analyzing what are the methodologies of teachers, intrinsic and extrinsic factors, pedagogical resources and what is the scenario of physical education. For this study was analyzed data from high school students, being 500 students between 15 to 18 years. The results obtained in the sample show how much the extrinsic environment interferes with the students' interest in participating in physical education classes, girls are the most affected in teaching-learning.

**Keywords:** physical education; high school; disinterest; physical education teacher

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1:</b> Motivação intrínseca dos alunos ambos os sexos.....	27
<b>TABELA 2:</b> Motivação extrínseca dos alunos ambos os sexos.....	27
<b>TABELA 3:</b> Motivação intrínseca turnos matutino e vespertino.....	28
<b>TABELA 4:</b> Motivação extrínseca turnos matutino e vespertino.....	28
<b>TABELA 5:</b> Motivação intrínseca sexo masculino e feminino.....	29
<b>TABELA 6:</b> Motivação extrínseca sexo masculino e feminino.....	29
<b>TABELA 7:</b> Motivação intrínseca por idade.....	30
<b>TABELA 8:</b> Motivação extrínseca por idade.....	30



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>12</b>
2.1 Ensino Médio .....	12
2.2 Educação Física no Ensino Médio .....	13
<b>3. FATORES DESMOTIVACIONAIS</b> .....	<b>15</b>
3.1 Professor e Metodologia .....	17
3.2 Recursos Pedagógicos .....	21
3.3 Professor e o Cenário da Educação Física Escolar .....	22
3.4 Motivação Intrínseca e Extrínseca .....	23
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	<b>25</b>
4.1 População .....	25
4.2 Amostra .....	25
4.3 Instrumento .....	25
4.4 Análise dos Dados .....	26
4.5 Cenário da Pesquisa .....	26
<b>5 RESULTO E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	<b>27</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>34</b>
<b>ANEXO I</b> .....	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação física escolar vem se modificando ao longo dos anos, sendo umas das disciplinas escolares que são as consideradas menos essenciais para a formação do aluno durante o período escolar. Por ser uma disciplina que os alunos usam para distração da monotonia de sala de aula, por essa razão e outras, acabam trazendo consequências ao decorrer dos anos, pois os alunos não compreendem a importância que a disciplina traz para a sua formação cognitiva, social e afetiva. Quando é refletido sobre o sistema educacional brasileiro é perceptível que no ensino médio é a etapa onde mais são questionados problemas de acesso, qualidade de educação e acerca de sua identidade.

E no ensino médio encontra-se problemas mais visíveis, algumas dessas problemáticas não estão apenas no desinteresse do aluno, podendo estar relacionadas com motivos pessoais, sociais e conteúdos propostos pelo professor.

A realidade escolar vai muito além do que observamos e vivenciamos, desde a infância até a fase final da adolescência os alunos são expostos a seguirem conteúdos programados pelo currículo para cada fase escolar. Fatores que repercutem no rendimento escolar e social do aluno, principalmente no ensino médio, onde que as responsabilidades vêm se aparentando cada vez mais.

Os fatores que desmotivam os discentes nas aulas de educação física no ensino médio podem ser definidos por várias razões, construído historicamente com o processo de escolarização, dependendo de atitudes tomadas pelos docentes nas aulas aumentando o desinteresse por parte do aluno (ALVEZ, 2007).

A importância de estudar esse tema é que ele tem grande relevância social em nossa atualidade pelo fato de ser um problema visível e deve ser apresentados soluções. Esse estudo traz a possibilidade de investigar a importância que a disciplina de educação física tem na formação dos estudantes e entender do ponto de vista dos mesmos os fatores cruciais que trazem maior dificuldade para a participação nas aulas. Fundamenta-se em encontrar quais são as melhores soluções para uma melhor abordagem nas aulas e conseqüentemente aumentar o número de participantes. Portanto, seria eficaz e de grande contribuição para a resolução desses problemas se houvesse revisões literárias sobre a temática.

No entanto, o **problema** relacionado a esse tema é “por que os alunos estão desmotivados em participarem das aulas de educação física?”

O **objetivo geral** desse estudo é identificar quais fatores influenciam os alunos a não participarem das aulas de educação física. Como **objetivos específicos**: analisar quais os fatores intrínsecos e extrínsecos e se implicam na desmotivação nas aulas de educação física; identificar as metodologias aplicadas pelo docente; e, investigar possíveis desinteresses pelos alunos nas aulas de educação física.

Posto que seja uma temática muito relevante em nosso cenário atual conforme citado acima, até então não foram apresentadas muitas revisões bibliográficas, contudo sem mudanças no âmbito escolar. O que justifica o presente estudo, pois a função dele é sumarizar as principais descobertas científicas sobre o tema proposto e apresentar os resultados obtidos para uma análise aprofundada sobre o assunto.

A escolha desse tema foi por minhas observações durante meus estágios no ensino médio no colégio Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião. Durante o período em que estudei nessa escola, até atualmente percebi algumas mudanças nos comportamentos dos estudantes. Posto isso, percebi que algumas dessas mudanças influenciaram os alunos em relação à participação nas aulas de educação física, observei que os professores não diversificavam os conteúdos, apresentando as mesmas atividades, a qualidade do material e ambiente também são fatores perceptíveis para uma possível pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Ensino Médio

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais do ensino médio (2000), o Ministério da Educação em conjunto com vários profissionais educadores de todo o país, partindo dos princípios da LDB, construíram um novo perfil para o currículo, onde que abordam conteúdos que trazem os jovens para a vida adulta. Esses novos parâmetros buscam orientar o professor, onde que o mesmo possa ter abordagens e metodologias que saiam da descontextualização e compartimentalização. Conforme esse novo currículo, a formação do aluno deve ter como alvo a aquisição de conhecimentos básicos, contrapondo com a formação específica. Posto isso, na teoria, o currículo do ensino médio deveria ser um campo de saberes para que os alunos adquiram novas informações e conhecimentos. Entretanto, o ensino médio é a etapa em que os interesses são apenas para ingressar os alunos no mercado de trabalho, trazendo perdas no caráter cultura da instituição escolar e na transmissão de saberes. Muito se comenta sobre a perda da identidade do ensino médio, sendo que o mesmo nunca obteve uma identidade real e clara, essa etapa de ensino demonstra apenas que serve como base para a formação superior ou formação profissional.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), determina que o Ensino Médio é Educação Básica, explicita que o Ensino Médio é a “etapa final da educação básica” (Art.36), onde que ocorre a construção de sua identidade. O Ensino Médio passa a ter características de assegurar que todas as pessoas possam ter oportunidade de concretizar e aprimorar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. A LDB, de norma legal à condição do Ensino Médio sendo parte da Educação Básica, estabelece por meio do Art.21:

“(Art.21), a educação escolar compõe-se:

- I- Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
- II- II- Educação superior”

Desta forma, como mencionado anteriormente o ensino médio é pensado para uma futura ocupação em cargos de trabalhos, partindo do ponto que a Educação Física fica divergente das outras disciplinas escolares. E o significado dos anos finais da educação básica assume-se de que é para a formação futuros trabalhadores. O ensino médio no Brasil, vem passando por grandes mudanças a respeito de seu papel e funções, ainda é perceptível a influência que tem sobre o passado, aonde que o ensino médio é a fase terminal de conhecimento para que o aluno a partir dessa última etapa de ensino básico torne-se um profissional formado nas universidades ou profissional de nível médio.

## **2.2 Educação Física no Ensino Médio**

A área de conhecimento que a educação física está inserida é a de linguagem, códigos e suas tecnologias. Com os eixos temáticos de práticas corporais e movimento, práticas corporais na promoção de saúde e práticas corporais e sociedade. De acordo com as orientações curriculares para o ensino médio essa é a matriz curricular.

A Educação Física escolar é o momento que o aluno desenvolve a cultura corporal, podendo ter o conhecimento de movimentos e expressões corporais e o entendimento que os levam a fazerem essas práticas. Sendo um componente obrigatório do currículo escolar, onde que a legalidade está escrita, mas legitimidade é um processo árduo e obstinado que precisa entrar em conjunto envolvendo as instituições, professores e alunos.

Com o passar dos anos a Educação Física veio se modificando, saindo da militarização para a preparação de indivíduos para a sociedade sendo um ser lúcido e ativo. De acordo com Darido (2004), o objetivo da Educação Física na escola é de propiciar alunos com pensamentos críticos, que obtivessem autonomia em relação à prática de atividade física de acordo com os progressos de aulas. No entanto, isso só seria possível se caso os alunos encontrassem algum contentamento em realizar as aulas de Educação Física, pois quando apreciam e almejam determinada atividade é mais provável que continuem realizando, pelo fato de estar totalmente ligada ao prazer do indivíduo. E muitos alunos não encontram essa satisfação durante o período escolar.

A educação física no ensino médio é apontada pelos professores como uns dos ciclos mais desafiadores, portanto é necessário que o professor tenha a habilidade de articular como professor e cidadão levando o sentido da educação física mediante os fatores sociais, culturais, avanços metodológicos e teóricos, de acordo com a legislação e as políticas públicas. No ensino médio, é dividido em dois grupos de alunos: os que se identificam com a educação física como prática formal do esporte, e os que entendem a educação física como lazer e bem estar. De acordo com Darido et al. (1999), diz que a disciplina de educação física no ensino médio não pode ser um esquema de repetições do ensino fundamental, deve ter sua essência e contexto sócio-histórico dos alunos.

Como mencionado acima, essa fase desafiadora do ensino médio sofre um impasse entre aluno e professor, pois alguns discentes querem apenas praticar esportes e outros seguem o conteúdo programado pelo docente. Transformando as aulas de educação física em um espaço de lazer e recreação, para descontração das outras disciplinas consideradas as mais importantes para a formação do estudante, tornando as aulas totalmente sem contexto e entendimento da importância que a disciplina de educação física traz para a formação dos alunos.

Diante dessa temática, cabem alguns questionamentos: **Por que os alunos não participam das aulas de Educação Física? Por que os professores não conseguem mudar esse cenário? Por que os conteúdos e a forma que o professor transmite esse conhecimento são umas das causas de desmotivação? Por que o meio intrínseco e extrínseco interfere no ensino aprendizagem?**

### 3 FATORES DESMOTIVACIONAIS

Certamente, existem vários motivos relacionados a falta de participação nas aulas de educação física no ensino médio. Segundo Ferreira e Silva (2016), a Educação Física no ensino Médio é vista como uma disciplina que não tem tanta importância quanto as outras, e muitas vezes é vista como uma disciplina como uma “horinha da recreação”. Além disso, os autores afirmam que a falta de interesse dos alunos pode estar relacionada com a falta de conhecimento sobre a importância da atividade física para a saúde. De acordo com Silva et al. (2017), os alunos do ensino médio possuem uma grande carga horária de estudos, o que pode levar ao cansaço físico e mental, fazendo com que as aulas de Educação física sejam vistas como uma obrigação a mais. Os autores afirmam que as aulas não são planejadas de forma adequada, o que pode levar a desinteresse do aluno. Outro fator importante relacionado ao desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física é o preconceito em relação ao corpo. Segundo Gomes et al. (2015), muitos alunos do ensino médio possuem uma visão negativa em relação ao próprio corpo, o que os levam ao desinteresse nas aulas e abandono das práticas de atividades físicas. De acordo com o autor Paiano (1998), o papel da Educação Física é de aproximar o aluno da percepção de sua atividade, permitindo que ele expresse seu comportamento de uma forma que compreenda o que está sendo feito e por que está fazendo determinada atividade, pretendendo nutrir por meio da prática de exercícios físicos atividades de maior interesse.

Segundo Darido (2004), os alunos tendem a deixar de participar das aulas de Educação Física na adolescência. Quando são questionados sobre o motivo de desinteresse a maioria responde que as aulas são chatas e repetitivas. A autora diz que a prática de atividade física teria um valor limitado se os alunos não aprendessem ou vivenciassem os aspectos relacionados ao corpo e movimento. Tais fatores permitem que os alunos substituam as aulas na escola por atividades em academias, clubes, entre outros locais, fazendo com que a Educação seja descredibilizada no contexto escolar. De acordo com Santos (2007), uns dos fatores motivacionais para a efluxão dos alunos no ensino médio de Educação Física vem de inconsistência de conteúdos, da monotonia dos conteúdos que vem do ensino fundamental e prossegue os mesmos conteúdos para o ensino médio. Andrade & Deivid (2006, apud

Albuquerque I.V et al 2009, p.1), realizaram um estudo com alunas do ensino médio que participavam das aulas de Educação Física, onde que os autores afirmam sobre a autoexclusão por parte do alunado, onde que os principais fatores são ambientes desfavoráveis, aulas desorganizadas e frequentemente repetitivas, falta de habilidades e afetuosidade com o esporte proposto pelo professor, arrogância por parte do professor, professor não participava das aulas, desigualdade de habilidade de gênero, exclusão dos menos habilidosos e prioridade de bola para os meninos. Diante disso, podemos observar que parte do desinteresse da participação das meninas são atitudes que o professor toma durante as aulas. O professor, diante dessa situação, poderia fugir da monotonia e tentar chamar a atenção dos alunos com atividades diversificadas. Os autores a seguir pediram sugestões para as alunas em relação as problemáticas, todas pedem que o professor faça atividades diversificadas e que organize melhor suas aulas, elas sugerem melhorias na infraestrutura da escola e por último pedem que os professores demonstrem interesse em lecionar as aulas e melhorias no planejamento das aulas.

Portanto, é de suma importância que a Educação Física escolar possa garantir a aprendizagem das atividades físicas produzidas pela cultura. É importante que os professores considerem o Currículo em Educação Física, reorganizando os conteúdos e abordagens relevantes que devem ser aplicados, com o objetivo de trazer uma construção de identidade para o aluno. O que se pode observar diante das aulas é que os alunos que são mais participativos são aqueles mais habilidosos, que tendem a realizar o conteúdo programático do professor, esses que ainda possuem uma visão esportivista, concedendo mais espaço para esses alunos. Onde que essas atitudes dos professores acabam apartando os alunos que precisam de incitação para a prática de atividades físicas. Acrescenta-se a essa desmotivação a falta de materiais didáticos para o uso pedagógico, com a grade curricular ordenada e a adversidade em que os professores estão sujeitos.

Para tentar reverter essa situação, é importante que as escolas e os professores de Educação Física busquem alternativas para tornar as aulas mais atrativas e motivadoras para os alunos. Mas quais são os mais pertinentes que de fato são os que mais regridem no processo ensino-aprendizagem dos alunos?



Nesses subtópicos irei abordar alguns dos principais fatores que são umas das causas da desmotivação nas aulas.

### **3.1 Professor e Metodologia**

Quando os alunos ingressam no Ensino Médio é requerido que todos tenham uma experiência motora, que foram sendo adquiridas nas etapas do ensino infantil e fundamental, sendo ampliadas para que o aluno use essas vivências no meio social. “Para facilitar a adesão dos alunos às práticas corporais seria importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas para além dos esportes tradicionais” (Darido e Souza Junior, 2007, p.18). Podemos observar que existe uma grande diferença entre os poucos alunos que querem seguir os conteúdos programados pelo professor e os alunos que querem apenas fazer a prática, esses problemas de interesse vêm de anos anteriores, onde que o espaço das aulas de Educação Física era programado para serem aulas de recreação e “descanso” de outras disciplinas. A Educação Física é uma disciplina importante para o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos, o desinteresse dos estudantes em relação às aulas de Educação Física pode estar relacionado a diferentes fatores, incluindo a metodologia utilizada pelos professores.

O professor de educação física tem um papel fundamental na composição do corpo escolar, o profissional da área tem a capacidade de identificar fatores que desmotivam na participação de suas aulas. Essa facilidade em identificar as causas que tornam os alunos desinteressados, os docentes podem usar como benefício para os estudantes, usando esses pontos identificados para a melhoria de suas aulas, aprimorando metodologias e demonstrando o prazer naquela prática proposta. No entanto, nem sempre isso ocorre sendo uns dos motivos que podem desmotivar e trazer o desinteresse por parte do alunado e professor. Na visão de Betti e Zuliani (2002), a desmotivação do aluno começa no final do Ensino Fundamental, quando os alunos começam a ter um entendimento crítico da realidade não entendendo a importância da Educação Física.

O profissional de educação física tem maior capacidade de diagnosticar esses desinteresses em relação as outras disciplinas curriculares, vejamos como exemplo a aula de português: se o(a) professor(a) passa determinada atividade de assinalar,

o aluno mesmo não tendo interesse naquele conteúdo vai realizar a marcação querendo ou não fazer, o aluno marcaria qualquer alternativa e o(a) professor(a) não saberia se ele fez sabendo da questão ou marcou qualquer alternativa, apenas porque tinha que realizar a atividade. Nas aulas de educação física essa questão é perceptível, pois o aluno que não tem interesse naquela determinada atividade não iria participar e o professor ficaria ciente de que aquele conteúdo não se adequou para aquele aluno.

Considerando que é na nessa fase de ensino médio que os discentes tendem a desenvolver mais a personalidade e senso crítico, alguns autores debatem a respeito do desinteresse dos alunos, do porque as aulas de educação não aguçam esse senso crítico e personalidade que o aluno está desenvolvendo. Esses mesmos autores relatam que esses problemas se agravam pela base principal que é o docente. Os professores na maioria dos casos são os principais motivadores para a desmotivação do aluno, comprometendo o ensino aprendizagem dos alunos. Os adolescentes possuem desejos mútuos, os profissionais de educação física devem sempre estar atentos aos determinados anseios e desejos desses alunos e trabalhar de forma que as atividades se adequem a todo o grupo. Os autores Bock, Teixeira e Furtado, transcrevem da seguinte maneira:

No aspecto afetivo, o adolescente vive conflitos. Deseja libertar-se do adulto, mas, ainda depende dele. Deseja ser aceito pelos amigos e pelos adultos. O grupo de amigos é um importante referencial para o jovem, determinando o vocabulário, as vestimentas e outros aspectos de seu comportamento. Começa a estabelecer sua moral individual, que é referenciada à moral do grupo. Os interesses do adolescente são diversos e mutáveis, sendo que a estabilidade chega com a proximidade da idade adulta. (BOCK, FURTADO & TEIXEIRA, 1999, p. 106)

Em relação as aulas, os professores devem planejá-las de acordo com o interesse do aluno. Mesmo que o conteúdo não chama a atenção dos mesmos, o professor é o principal responsável em tornar a aula atrativa. De acordo com Almeida (2007), as atitudes dos alunos refletem no método que o professor usa para aplicar as aulas, onde que as tarefas da disciplina é ouvir o professor e reproduzir o diretamente o que está sendo falado. Alvez (2007), transcreve que os conteúdos na educação física devem seguir uma sequência lógica, os professores não podem apenas

ministrar conteúdos que são sobre esportes. São vários conteúdos que os professores de educação física podem abordar em suas aulas, o conteúdo de educação física é amplo e possui diversas formas de serem trabalhados. O autor Paiano(1998) traz alguns exemplos de escolas que oferecem algumas atividades alternativas para as aulas, como a capoeira, caminhada, mergulho, entre outras opções, aumentando o interesse oferecendo atividades que trazem mais prazer em praticar, dando a oportunidade de escolha e fazendo com que os alunos pratiquem uma atividade de seu gosto próprio. De acordo com Tani et al. (2011), um dos principais motivos do desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física é a falta de conexão entre a prática de atividades físicas e a vida cotidiana dos alunos. Muitas vezes, os alunos não conseguem ver a relevância das atividades propostas em relação ao seu dia a dia, o que pode levar à desmotivação e ao desinteresse.

Segundo Betti (2009), um dos principais desafios dos professores de Educação Física é encontrar metodologias que proporcionem uma aprendizagem significativa para os alunos. Muitas vezes, as aulas de Educação Física se limitam a jogos e atividades físicas sem uma reflexão crítica sobre as práticas corporais e suas relações com a sociedade.

A Educação física enquanto componente curricular da educação básica deve assumir uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física em benefício da qualidade de vida (BETTI e ZULIANI, 2002, p. 75).

Dentro da educação física existe um quadro de propostas pedagógicas, onde que o professor fica submerso a vários conteúdos que podem ser planejamos para suas aulas, com atividades bastante diversificadas. Apesar dessas propostas ainda estarem em processo de mudança, estão ligadas à aptidão física e esportiva. Mas como profissionais da área de educação física, como metodologia, seria eficaz renovar essas propostas saindo da metodologia esportista levando para o lado da promoção da saúde. Considerando-se a proposta em que o aluno aguça o senso crítico, onde que ao final do ensino fundamental para o começo do ensino médio os alunos começam o desenvolvimento crítico.

Por que os professores (ou a maioria deles) negligenciam esses métodos inovadores? Os autores González e Fensterseifer (2017), transcrevem alguns dos

problemas relatados por professores que podem ser a “causa” onde que o mesmo não tenha vontade de ensinar e planejam a aula de qualquer maneira, esses problemas são: a) pouca participação dos professores de educação física nos projetos educacionais da escola; b) formação acadêmica inadequada; c) ambiente inseguro e violento; d) relações interpessoais com colegas de trabalho; e) a exigência de cumprir vários papéis sociais; e) falta de materiais oferecidos pela escola e as desejadas pelo professor; f) dificuldade em lidar com as críticas sobre a disciplina de educação física e o que ela tem a oferecer no currículo escolar. Tendo em vista que esses fatores adjacentes que provocam déficits no ensino-aprendizagem dos discentes podem ser umas das causas, não cabe apenas ao profissional a culpabilização da desmotivação. O prosseguimento das aulas e acontecimentos fora de quadra depende de fatores internos e externos de todo o corpo escolar. No que se refere aos fatores internos: emocionais, físicos, cognitivos e biológicos, entre outros. Aos fatores externos: aspecto familiar, social, aprendizagem, entre outros.

Sabe-se que a metodologia do professor deve sempre estar de acordo com interesses e prazeres daquele conjunto, não apenas interesses de aluno, mas voltada ao interesse de todos. Por esse motivo é de suma importância que o profissional esteja capacitado para lidar com adversidades dentro do ambiente escolar, onde que é nesses momentos que surgem o desinteresse e desmotivação dentro da educação física, pois a mesma é vista como não importante em relação as outras disciplinas comprometendo o processo de desenvolvimento e aprendizagem escolar. Neste mesmo sentido, é válido entender qual é o papel da educação física dentro do ensino médio, quais são os reais problemas que são desenvolvidos por essa insatisfação de professores e alunos, verificar-se a identidade real da educação física e passar o verdadeiro significado que a mesma tem para o desenvolvimento dos alunos. Para superar esses desafios, é importante que os professores de Educação Física desenvolvam metodologias que permitam a reflexão crítica sobre as práticas corporais e sua relação com a sociedade. De acordo com Freire (1996), a aprendizagem significativa só é possível quando os alunos são estimulados a pensar criticamente sobre as informações que estão recebendo. Dessa forma, os professores de Educação Física podem utilizar metodologias que estimulem a reflexão crítica dos alunos, como a problematização das práticas corporais, a análise das relações de

gênero e raça presentes nas atividades físicas, a utilização de jogos cooperativos e o estímulo à criatividade dos alunos na elaboração de atividades físicas.

Em resumo, a metodologia utilizada pelos professores de Educação Física pode influenciar diretamente o interesse e a motivação dos alunos pelas aulas. É importante que os professores busquem metodologias que permitam uma aprendizagem significativa para os alunos, estimulando a reflexão crítica e a conexão entre as práticas corporais e a vida cotidiana dos alunos.

### **3.2 Recursos Pedagógicos**

Com o objetivo de promover a aprendizagem efetiva dos estudantes, os professores de Educação Física têm buscado constantemente novas estratégias pedagógicas para tornar suas aulas mais atrativas e significativas. Os professores e os alunos são peças-chaves no processo de ensino-aprendizagem e ambos possuem responsabilidade na qualidade do processo. Contudo, essa tarefa não tem sido fácil, uma vez que os desafios são diversos e variados. Segundo Guedes (2011), a Educação Física é uma disciplina que tem como finalidade desenvolver a cultura corporal dos estudantes, ou seja, possibilitar que os mesmos conheçam, vivenciem e se apropriem dos diferentes movimentos corporais presentes na cultura humana. Para isso, é necessário que o professor utilize diferentes recursos pedagógicos que favoreçam a construção do conhecimento e incentivem a participação ativa dos estudantes, assim atendendo as necessidades e expectativas dos alunos. É importante que esses recursos sejam escolhidos levando em consideração a faixa etária dos alunos e os objetivos de aprendizagem da disciplina.

No entanto, é comum que os professores enfrentem desafios ao tentar engajar os alunos nas aulas de Educação Física. Alguns dos principais motivos para o desinteresse dos alunos incluem falta de motivação, falta de habilidade ou interesse na prática de atividades físicas, falta de recursos materiais e estruturais para a prática esportiva, entre outros fatores. Segundo Santos et al. (2017), “os recursos pedagógicos podem ser definidos como todos os materiais, instrumentos, equipamentos, tecnologias e metodologias utilizados no processo ensino-aprendizagem”. Nesse sentido, é importante que os professores de Educação Física utilizem de forma competente e cognitiva, para que possam atender às necessidades

e interesses dos alunos. Mesmo com a utilização de recursos pedagógicos variados, estes podem ser limitados ou insuficiente, ainda é possível que os alunos apresentem desinteresse pela disciplina, mas também pode estar relacionado a aspectos emocionais e sociais.

O processo de ensino-aprendizagem na Educação Física não deve levar em consideração as especificidades individuais e coletivas dos alunos, deve-se buscar desenvolver competências como linguagem corporal, cognitiva e social. Entre os recursos pedagógicos mais utilizados pelos professores de Educação Física, destacam-se os jogos, as brincadeiras e as atividades físicas. Segundo Freire (1996), os jogos são importantes ferramentas pedagógicas, pois permitem que os estudantes desenvolvam habilidades motoras, cognitivas e sociais de maneira lúdica e prazerosa. Além disso, os jogos também podem ser adaptados para que os estudantes trabalhem diferentes conteúdos da disciplina, como as regras dos esportes, a história da Educação Física, entre outros.

É fundamental que os professores de Educação Física estejam atualizados e capacitados para lidar com diferentes demandas dos alunos, criando contextualizadas e buscando promover um ambiente de respeito e inclusão. O uso de recursos pedagógicos variados pelos professores de Educação Física pode ser uma ferramenta para atrair a atenção dos alunos e aumentar o interesse pelas aulas. No entanto, é importante destacar que o desinteresse dos alunos não se resume apenas em aspectos metodológicos, mas pode estar relacionado a diversos fatores emocionais, sociais e individuais.

### **3.3 Professor e o cenário da Educação Física Escolar**

O cenário atual do professor de Educação Física nas escolas apresenta diversos desafios e dilemas, que podem afetar tanto a prática pedagógica quanto a valorização e o reconhecimento da disciplina.

Segundo Neira e Tani (2012), os professores de Educação Física enfrentam diversos obstáculos na sua prática pedagógica, como a falta de recursos materiais e financeiros, a falta de formação adequada, a falta de tempo para planejar e executar as aulas, entre outros. Além disso, os professores de Educação Física enfrentam desafios específicos em relação à disciplina, como a falta de motivação dos alunos, a

falta de diversidade dos recursos pedagógicos, a falta de compreensão da importância da atividade física para a saúde e o bem-estar, entre outros. Segundo Betti e Fontana (2010), a falta de diversidade dos recursos pedagógicos é um problema comum na Educação Física escolar, o que pode levar à monotonia e ao desinteresse dos alunos. De acordo com Darido e Rangel (2011), a formação dos professores de Educação Física é um fator crítico para a qualidade da prática pedagógica, uma vez que a disciplina exige conhecimentos técnicos, pedagógicos e socioemocionais. No entanto, muitos professores de Educação Física apresentam deficiências em sua formação, o que pode afetar a qualidade do ensino.

A formação do professor de Educação Física tem sido um tema relevante na área da educação, principalmente no ensino médio, visto que este é um período crucial para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos. Portanto, é requerido que o professor tenha uma formação sólida, abrangente e atualizada, que contemple os conteúdos tanto teóricos quanto práticos, para que possa contribuir de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, a formação acadêmica dos professores de Educação Física deve proporcionar uma reflexão sobre o papel pedagógico da disciplina, com uma concepção crítica quanto aos valores socioculturais envolvidos nas práticas corporais, bem como uma compreensão dos diferentes contextos e demandas sociais e culturais dos alunos (ARAÚJO, 2011). Além disso deve-se considerar a importância de uma formação continuada, para atualizações e aprimoramento constante do conhecimento.

### **3.4 Motivação Intrínseca e Extrínseca**

A motivação é um fator crucial na Educação Física escolar, é importante entender quais as diferenças de motivação intrínseca e extrínseca. Envolver-se em uma atividade apenas pelo prazer que ela traz, sem qualquer desejo de recompensas externas, é conhecido como motivação intrínseca. Esse tipo de impulso interno está intimamente ligado ao interesse pessoal e aos aspectos satisfatórios da própria atividade. No contexto da Educação Física, um excelente exemplo disso pode ser visto quando um aluno opta por ingressar em uma aula de dança puramente por seu genuíno prazer e apreço pela atividade.

Deci & Ryan (1985) descobriram que a motivação extrínseca é motivada por receber elogios ou recompensas tangíveis por participar de uma atividade. Assim, no caso da atividade física, os alunos podem praticá-la apenas para obter benefícios externos, como uma nota alta ou para obter a aprovação dos colegas. Como exemplo, considere um aluno que joga futebol apenas para agradar seus pais ou para obter o reconhecimento de seus amigos, mostrando sua motivação extrínseca. Pesquisas demonstram que a motivação intrínseca está associada a resultados mais positivos na educação física escolar. Alunos intrinsecamente motivados têm maior probabilidade de participar ativamente da sala de aula, relatam maior satisfação com a atividade física e continuam praticando (Cox, 2008; Standage, Duda & Ntoumanis, 2005). Por outro lado, quando a motivação extrínseca é excessiva, reduz a satisfação intrínseca dos alunos e até leva a um declínio na participação a longo prazo (Deci & Ryan, 1985). Segundo Kobal (1996), a motivação intrínseca refere-se ao processo e ao interesse inato dos indivíduos em participar de atividades físicas. Isso é impulsionado por fatores intrínsecos, como satisfação pessoal, bem-estar e desafio. A motivação extrínseca é influenciada por fatores externos, como recompensas específicas, avaliações ou aprovação social. No ensino da educação física escolar, é muito importante criar um ambiente que estimule e melhore a motivação interior dos alunos. Isso pode ser alcançado por meio de estratégias educativas que estimulem a alegria e a autonomia na prática da atividade física. Oferecer um currículo amplo que atenda aos interesses e necessidades dos alunos pode agregar motivação real. Isso porque eles se sentirão mais motivados e interessados na aula.



## **4 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Com o intuito de lucidar os objetivos propostos nesse trabalho, como metodologia, utilizou-se a abordagem quantitativa, por meio do estudo de campo de caráter descritivo. Assim como a pesquisa bibliográfica, para comparações com os resultados obtidos.

A pesquisa quantitativa descritiva é uma abordagem fundamental para a obtenção de dados objetivos em diversas áreas, possibilitando a coleta e análise de informações sobre fenômenos, eventos e opiniões em grandes grupos populacionais, possibilitando, assim, a tomada de decisões mais fundamentadas e seguras. Para Gil (2002) a pesquisa descritiva, vão além de simples identificação da existência entre variáveis, esse tipo de pesquisa pretende entender a natureza nas relações.

### **4.1 População**

O público alvo da pesquisa foi composto pelos alunos de uma escola da rede pública, com faixa etária de 15 a 18 anos de ambos os sexos, cursando os três anos do Ensino Médio sendo alunos do turno matutino e vespertino.

### **4.2 Amostra**

A amostra foi composta por 500 alunos entre 15 a 18 anos, cursando o 1º, 2º 3º ano do Ensino médio. Sendo 247 meninas, 127 do turno matutino e 120 do turno vespertino. Do turno do matutino, 1º ano foram 41 meninas, do 2º ano 42 meninas e do 3º ano foram 44 meninas. Do turno do vespertino, 1º ano foram 38 meninas, do 2º ano 40 meninas e do 3º ano foram 42 meninas. Sendo 253 meninos, 130 do turno do matutino e 123 do turno do vespertino. Do turno matutino, 1º ano foram 43 meninos, do 2ºano 42 meninos e do 3º ano 45 meninos. Do turno vespertino, 1º ano foram 42 meninos, do 2º ano 28 meninos e do 3º ano 43 meninos.

### **4.3 Instrumento**

O instrumento de coleta de dados deu-se a partir do questionário elaborado por Kobal (op. cit) (ANEXO I). Este questionário trata-se de uma identificação de fatores intrínsecos e extrínsecos nas aulas de Educação Física. O questionário é composto de 3 questões, sendo 32 afirmações. Com 16 perguntas sobre motivação intrínseca e

16 perguntas sobre motivação extrínsecas. O questionário é respondido pela escala de Likert para avaliar o nível de satisfação dos alunos, sendo as afirmativas: 1 –

Discordo muito; 2 – Discordo; 3 – Estou em dúvida; 4 – Concordo; 5 – Concordo muito.

#### **4.4 Análise dos dados**

Os dados coletados foram submetidos à análise, utilizando do método descritivo para obtenção de percentuais através da média (M). Para as afirmações os alunos poderiam responder em escala de Likert do número um ao cinco. Na análise dos resultados, foi observado que o aumento na escala numérica está associado à importância que cada aluno atribui a um item específico. Portanto, para cada resposta, foi atribuída uma pontuação correspondente ao seu valor numérico e a partir desses resultados, calculou-se a média (M). Para verificar correlações e diferenças entre os grupos onde predomina a motivação intrínseca e extrínseca serão classificados como alunos (motivados) aqueles que responderem acima de 3, enquanto os alunos classificados como (desmotivados) atribuem a pontuação abaixo de 3, com esses valores atribui-se a média para obter os percentuais.

#### **4.5 Cenário da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de ensino médio localizada em São Sebastião – DF, entre os dias 03/07/2023 a 07/07/2023. A pesquisa foi realizada entre os horários das aulas de outras disciplinas e durante as aulas de educação física. A escola possui 2024 alunos matriculados, sendo disponível 3 horários semanais de 45 minutos para as aulas de Educação Física. Com a implementação do novo ensino médio esses horários diminuíram para apenas 2 horários de 45 minutos por semana. A escola possui uma quadra poliesportiva coberta com arquibancada e outra quadra poliesportiva descoberta. Os materiais de uso coletivos são para atividades curriculares comuns, sendo duas unidades para cada categoria de esporte.

## 5 RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados a seguir serão apresentados por meio das tabelas abaixo:

**Tabela 1** – Motivação intrínseca dos alunos ambos os sexos:

<b>Geral</b>	<b>Desmotivados</b>	<b>Motivados</b>	<b>TOTAL</b>	<b>% Desmotivados</b>	<b>% Motivados</b>
<b>Geral</b>	3	497	500	0,6	99,4

**Tabela 2** – Motivação extrínseca dos alunos ambos os sexos:

<b>Geral</b>	<b>Desmotivados</b>	<b>Motivados</b>	<b>TOTAL</b>	<b>% Desmotivados</b>	<b>% Motivados</b>
<b>Geral</b>	247	253	500	49,4	50,6

Segundo Kobal (1996) a desmotivação dos alunos do ensino médio se dá pela carência de motivação intrínseca e extrínseca. Percebe-se que os resultados da pesquisa demonstram que os alunos entram motivados intrinsecamente e são desmotivados extrinsecamente, onde que 99,4% dos alunos estão motivados intrinsecamente e extrinsecamente apenas 50,6% de ambos os sexos. Segundo os autores Boruchovitch e Bzuneck (2001) a motivação interna é um comportamento natural dos seres humanos, onde atendem os desejos individuais.

Pode-se entender que a motivação intrínseca é consequência da própria aprendizagem, certamente a atividade será feita pois é favorável ao indivíduo, já a motivação extrínseca não é prazerosa para o indivíduo. Essa diferença de motivação se dá por diversos fatores, como a estrutura da escola, metodologia do professor, recursos pedagógicos, relações interpessoais, inseguranças, entre outras. Todas essas já abordadas na discussão teórica.

**Tabela 3 – Motivação intrínseca turnos matutino e vespertino:**

<b>Turno</b>	<b>Desmotivados</b>	<b>Motivados</b>	<b>TOTAL</b>	<b>% Desmotivados</b>	<b>% Motivados</b>
<b>Matutino</b>	3	254	257	1,2	98,8
<b>Vespertino</b>	0	243	243	0,0	100,0

**Tabela 4 – Motivação extrínseca turnos matutino e vespertino:**

<b>Turno</b>	<b>Desmotivados</b>	<b>Motivados</b>	<b>TOTAL</b>	<b>% Desmotivados</b>	<b>% Motivados</b>
<b>Matutino</b>	133	120	257	51,8	48,2
<b>Vespertino</b>	123	120	243	50,8	49,2

Ao comparar-se as duas tabelas acima, percebe-se uma grande diferença entre as motivações, o aluno possui os seus desejos internos aflorados, mas ao deparar-se com o ambiente, metodologia do professor, envolvimento com os colegas, fatores que podem desmotivar os alunos. Nesse mesmo sentindo, podemos observar que no turno matutino 98,8% e no turno vespertino 100% dos alunos entrevistados entram motivados, já a motivação extrínseca são 51,8% dos alunos do turno matutino são desmotivados e 50,8% do turno vespertino. Segundo Raasch (1999), as ações dos professores devem assumir um compromisso pessoal com a aprendizagem dos alunos, sejam ações pessoais ou contextuais. Os professores devem dar iniciativa para que aproxime os alunos dessa motivação. E depende de diversos fatores como as metas, que é uma relação individual, interação professor-aluno, organização das atividades, tipo de avaliações, todos esses fatores são preponderantes para trazer o desejo do aluno para aula de educação física.

Um dos fatores que ampliam esse percentual de desmotivação extrínseca pode ser por carência de conteúdos abordados nas aulas de educação física nos anos do ensino médio, essa falta de conteúdo vem de um histórico anterior, no ensino fundamental onde começa essa deficiência dentro do currículo e abordagem metodológica dos professores. Apesar de muitos alunos respondem que gostam das aulas de educação física é notório que esse desejo é porque estão se “distraindo” das aulas de outras disciplinas curriculares. Quando questionados do porquê não

participam das aulas, alguns dizem que não gosta da repetição da atividade proposta, outros dizem que alguns alunos são mais habilidosos, outros questionam que não tem oportunidade, alguns relataram que quando vão para a quadra descoberta a climática não é favorável para a prática proposta pelos professores, entre diversos outros fatores externos.

**Tabela 5 – Motivação intrínseca sexo masculino e feminino:**

<b>SEXO</b>	<b>DESMOTIVADOS</b>	<b>MOTIVADOS</b>	<b>TOTAL</b>	<b>% DESMOTIVADOS</b>	<b>% MOTIVADOS</b>
<b>MAS</b>	0	253	253	0,0	100,0
<b>FEM</b>	3	244	247	1,2	98,8

**Tabela 6 – Motivação extrínseca sexo masculino e feminino:**

<b>SEXO</b>	<b>DESMOTIVADOS</b>	<b>MOTIVADOS</b>	<b>TOTAL</b>	<b>% DESMOTIVADOS</b>	<b>% MOTIVADOS</b>
<b>MAS</b>	122	131	253	48,2	51,8
<b>FEM</b>	125	121	247	50,8	49,2

Quanto a motivação por sexo biológico, podemos observar que os percentuais em relação a motivação intrínseca são parecidos. Nas motivações intrínsecas e extrínsecas as meninas encontram-se mais desmotivadas, com percentual um pouco menor que os meninos. Podemos observar que na motivação intrínseca a diferença das meninas para os meninos é de 1,2% quase imperceptível. Segundo o estudo de Tessele (2012), a participação e interesse dos alunos em termos de motivação interna e externa foi elevada. E a partir do estudo, constatou-se que os alunos do sexo masculino tinham mais motivação extrínseca e intrínseca do que as do sexo feminino. O diferencial entre o interesse das meninas e dos meninos é um fenômeno cultural complexo, são estudadas as possíveis causas dessa disparidade para encontrar estratégias para promover o interesse das meninas nas aulas de educação física.

Como abordado na discussão teórica, essa diferença é embasada na teoria do desenvolvimento sociocultural, que argumenta que as expectativas sociais estereotipadas de gênero podem influenciar diretamente no interesse das meninas. A ideia de que as meninas não são tão atléticas como os meninos, podem ser uma

ancoragem para as meninas se sentirem menos motivadas em suas habilidades físicas, o que ocasiona em menor participação e interesse. Existem várias outras razões pelas quais as meninas podem se sentir desmotivadas devido a fatores extrínsecos. Esses fatores podem incluir, além dos estereótipos de gênero, pressões sociais, ambiente escolar inadequado e a falta de modelos femininos no esporte. O ambiente escolar também pode desempenhar um papel importante no desinteresse das meninas pela Educação Física. A falta de inclusão, o senso de competição e a ênfase exagerada em esportes tradicionais podem fazer com que as meninas se sintam excluídas e sem incentivo para participar das aulas. É importante desenvolver estratégias para lidar com esses fatores negativos e promover a participação de meninas na educação física. Isso pode incluir a conscientização sobre os estereótipos de gênero, a promoção de um ambiente de inclusão e respeito e a diversificação das atividades oferecidas em sala de aula e quadra.

**Tabela 7 – Motivação intrínseca por idade:**

<b>IDADE</b>	<b>DESMOTIVADOS</b>	<b>MOTIVADOS</b>	<b>TOTAL</b>	<b>% DESMOTIVADOS</b>	<b>% MOTIVADOS</b>
15	0	27	27	0,0	100,0
16	2	315	317	0,6	99,4
17	1	141	142	0,7	100,0
18	0	14	14	0,0	94,0

**Tabela 8 – Motivação extrínseca por idade:**

<b>IDADE</b>	<b>DESMOTIVADOS</b>	<b>MOTIVADOS</b>	<b>TOTAL</b>	<b>% DESMOTIVADOS</b>	<b>% MOTIVADOS</b>
15	14	13	27	51,9	48,1
16	162	155	317	51,1	48,9
17	64	78	142	45,1	54,9
18	7	7	14	50,0	48,0

Vejamos que a diferença dos percentuais da motivação intrínseca para a motivação extrínseca é de grande proporção, onde que em todas as faixas etárias e ambos os sexos, os alunos entram motivados intrinsecamente e os fatores extrínsecos

diminuem essa motivação. Os alunos de 15 anos ambos os sexos, entram 100% motivados com seus desejos internos, fatores adversos externos causam uma queda para 48,1%, então mais de 50% de queda na motivação. Os alunos de 16 anos ambos os sexos, entram com 99,4% intrinsecamente e decaem para 48,9%. Essas idades entre 15 e 16 anos é a fase de transição para a vida adulta, onde que os desejos são mais altos. Segundo Marzinek (2004), o período da adolescência é discutido por muitos autores, faixa etária que é vista como um período difícil no desenvolvimento humano. Alguns autores dão enfoque nas condições internas dos indivíduos, enquanto outros dão ênfase aos fatores sociais.

Os alunos entre 17 e 18 anos ambos os sexos, possuem o percentual parecido nas motivações sendo para os alunos de 17 anos ambos os sexos na motivação intrínseca entram com 100% e para a motivação extrínseca decaem para 54,9%. Essa diferença exorbitante é pelo fato de estarem entrando na fase adulta, onde as responsabilidades se aparentam cada vez mais e as aulas de Educação Física ficam em segundo plano. Alunos com 18 anos ambos os sexos na motivação intrínseca entram com 94% e para a motivação extrínseca há uma queda para 48%, fator que se dá por essa fase ser a transição da adolescência para a fase totalmente adulta, onde existem as responsabilidades sociais, emocionais e interpessoais. Os alunos nessa fase buscam meios para ingressarem na faculdade ou fazerem cursos técnicos, as aulas de educação física não têm espaço no meio dessas adversidades.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção desse trabalho de conclusão de curso foi de mostrar os fatores que influenciam no desinteresse nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, demonstrando os principais fatores que influenciam na motivação e desmotivação dos alunos. A motivação nas aulas de Educação Física, entende-se que deve ser um dos eixos do trabalho pedagógico e das condições estruturais que a escola oferece, é requerido o total envolvimento dos alunos e a compreensão de qual é o seu papel nas aulas, os professores devem atuar como mediadores, motivadores e atender as necessidades e individualidade dos alunos.

Com esses resultados dos dados coletados, reconhece-se que este estudo sobre fatores motivacionais intrínsecos e extrínsecos de estudantes do Ensino Médio foi fundamental para identificação dos seus interesses, de modo que venha facilitar aos docentes quais as melhores estratégias que possam contribuir com suas práticas educativas, apresentando aos estudantes de uma forma mais participativa e prazerosa.

Os pensamentos de autores, (MARZINEK, 2004; KOBAL 1996), que fundamentaram a metodologia deste estudo sobre a motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio ficam evidenciados, onde que a motivação intrínseca é aquela que vem do próprio esforço do indivíduo em querer aprender certa atividade que o leve a aprendizagem e a motivação extrínseca é quando o indivíduo faz determinadas atividades movidos por objetivos externos. Diante desse estudo, podemos perceber que a mais apropriada para o desenvolvimento do aluno é a motivação intrínseca, onde que a porcentagem de motivação foi muito maior comparados a motivação extrínseca. A motivação intrínseca mantém os alunos constantemente interessado nas aulas, além de desenvolver sua personalidade e autonomia.

Os resultados apresentados nessa pesquisa, referem-se apenas ao grupo estudado, mas considera-se que resultados correlativos sejam encontrados em outras populações e grupos com as mesmas características. Que essa reflexão sobre as questões apresentados traz a conclusão de que os alunos têm a necessidade de entender e receber como forma de aprendizado qual a importância das aulas de



Educação Física para sua vida, para que ela não seja praticada apenas pela obrigatoriedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, I. V. et al. **Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 14, n. 136, 2009. <http://www.efdeportes.com/efd136/dificuldades-encontradas-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acessado em 19/08/2022.

ALMEIDA, P. C. de, CAUDURO T. M. Dra. **“O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio.”** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 11 - n 106 – março de 2007.

ALVES, J. C. **O desinteresse pela educação física escolar e a postura do educador física.** In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, Anais, Florianópolis, 2007. Disponível em: < <http://escola.educacaofisicaa.com.br/2008/06/o-desinteresse-pela-educaofisica.html#.ViAvJm6qrOk>>. Acessado em 26/08/2022.

ARAÚJO, G. G. **Educação física e formação dos professores: uma reflexão necessária.** Revista de Educação Física/UEM, v.22, n.1, p.119-126, 2011.

BETTI, M.; FONTANA, F. W. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 32, n. 2, p. 237-251, 2010.

BETTI, M. **Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação.** Ijuí: Unijuí, 2009.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 1, n. 1, p. 73-81.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 13. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.

\_\_\_\_\_. **Emenda Constitucional nº 14,** de 13 de setembro de 1996.

CASTELANI FILHO, Lino. et al. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 2009

Cox, A. (2008). **Psicologia do Esporte: Conceitos e Aplicações.** Nova York: McGraw-Hill.

DARIDO, S.C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.A.; FIORIN, G. **Educação física no ensino médio: reflexões e ações.** Motriz, Rio Claro, v.5, n.2, p.138-45, 1999

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DARIDO, Suraya Cristina. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar., 2004

DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação física no ensino médio: reflexões e ações.** MOTRIZ - Volume 5, Número 2, dezembro, 1999, p.138–145.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.

Deci, EL, & Ryan, RM (1985). **Motivação intrínseca e autodeterminação no comportamento humano.** Nova York: Pleno.

FERREIRA, VC.; SILVA, R.F. **Desinteresse nas aulas de educação física no ensino médio: uma realidade presente.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.38, n.3, p.308-313,2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São. Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas S.A., 2002.

GOMES, R.V. et al. **O preconceito em relação**

GONZÁLEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER, Paulo E. **Educação Física e cultura escolar: critérios para identificação do abandono do trabalho docente.** [www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensinomedio](http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensinomedio).

Acessado em: 10 de abril de 2023.

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Crescimento e desenvolvimento aplicado à Educação Física e ao Esporte.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.25, p.127-140, 2011.

KOBAL, Marília Corrêa. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física.** Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000111825>.

Acesso em: 1 julho de 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

MALDONADO, D. T.; FARIAS, U. de S.; MEIRELES, B. F.; SANTOS, A. R.; MOREIRA, V. dos S.; NOGUEIRA, V. A.; FREIRE, E. dos S. **Perspectivas de mudança nas práticas pedagógicas da educação física escolar: uma análise dos estudos publicados nos anais de eventos paulistas**. Conexões, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p. 349–367, 2017. DOI: 10.20396/conex. v15i3.8648529. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648529>.

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de educação física**. Brasília, 2004. 88 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília.

NEIRA, M.G.; TANI, G. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 2012.

PAIANO, Ronê. **Ser ou não fazer: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente**. Dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

RAASCH, L. **A motivação do aluno para aprendizagem**. Faculdade Capixaba de Nova Venécia. Nova Venécia, 1999.

SANTOS, A. P. B. et al. **Recursos pedagógicos na Educação Física escolar: uma análise das práticas pedagógicas de professores de escolas públicas**. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 3., 2017, Curitiba. Anais... Curitiba: CONEDU, 2017.

TESSELE, N. et al. **A participação nas aulas de educação física no ensino médio: motivações intrínsecas e extrínsecas**. (2012).

## ANEXOS I

## A MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

## INSTRUÇÃO

Este estudo pretende avaliar a sua motivação em relação às aulas de Educação Física. Solicitamos que responda de forma sincera os itens abaixo, utilizando a seguinte escala:

ESCALA	
1 = Discordo Muito	4 = Concordo
2 = Discordo	5 = Concordo Muito
3 = Estou em dúvida	

**Observação:** Evite deixar respostas em branco. Para cada item assinale um X apenas em uma alternativa. Não é necessário que você se identifique.

Escola: \_\_\_\_\_

Turno: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

Itens referentes à Motivação Intrínseca					
<b>1- Participo das aulas de Educação Física porque:</b>					
Gosto de atividades físicas.	1	2	3	4	5
As aulas me dão prazer.	1	2	3	4	5
Gosto de aprender novas habilidades.	1	2	3	4	5
Acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos.	1	2	3	4	5
Sinto-me saudável com as aulas.	1	2	3	4	5
<b>2- Eu gosto das aulas de Educação Física quando:</b>					
Aprendo uma nova habilidade.	1	2	3	4	5
Dedico-me ao máximo à atividade.	1	2	3	4	5
Compreendendo os benefícios das atividades propostas em aula.	1	2	3	4	5
As atividades me dão prazer.	1	2	3	4	5
O que eu aprendo faz querer praticar mais.	1	2	3	4	5
Movimento o meu corpo.	1	2	3	4	5
<b>3- Não gosto das aulas de Educação Física quando:</b>					
Não consigo realizar bem as atividades.	1	2	3	4	5
Não sinto prazer na atividade proposta.	1	2	3	4	5
Quase não tenho oportunidade de jogar.	1	2	3	4	5
Exercito pouco o meu corpo.	1	2	3	4	5
Não tenho tempo para praticar tudo o que gostaria.	1	2	3	4	5

<b>Itens referentes à Motivação Extrínseca</b>					
<b>1- Participo das aulas de Educação Física porque:</b>					
Faz parte do currículo da escola.	1	2	3	4	5
Estou com os meus amigos.	1	2	3	4	5
Meu rendimento é melhor que o dos meus colegas.	1	2	3	4	5
Preciso tirar notas boas.	1	2	3	4	5
<b>2- Eu gosto das aulas de Educação Física quando:</b>					
Esqueço das outras aulas.	1	2	3	4	5
O professor e/ou meus colegas reconhecem minha atuação.	1	2	3	4	5
Sinto-me integrado ao grupo.	1	2	3	4	5
Minhas opiniões são aceitas.	1	2	3	4	5
Sinto-me melhor que meus colegas.	1	2	3	4	5
<b>3- Não gosto das aulas de Educação Física quando:</b>					
Não me sinto integrado ao grupo.	1	2	3	4	5
Não simpatizo com o professor.	1	2	3	4	5
O professor compara os meus rendimentos.	1	2	3	4	5
Meus colegas zombam de minhas falhas.	1	2	3	4	5
Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros.	1	2	3	4	5
Tiro nota ou conceito baixo.	1	2	3	4	5
Minhas falhas fazem com que eu pareça bem ao professor	1	2	3	4	5